

Mesmo possuindo o coração de um dragão vermelho e empunhando a espada sagrada forjada pelas estrelas, ela jamais ousaria imaginar desafiar uma divindade. E, para piorar, o nome que Su Mo invocou não era o de um deus comum, mas o de um deus maligno supremo. "... Assim que as palavras de Su Mo ecoaram, um som estranho surgiu, e a lama negra não muito longe começou a se agitar, até tomar uma forma vagamente humana. — Você... quem é você? Como se não tivesse falado há muito tempo, a figura feita de lama negra abriu uma espécie de boca e fitou Su Mo com intensidade. — Reconhece estas chamas? Em vez de responder diretamente, Su Mo lançou uma pequena faísca em sua direção. O Mal do Mundo — ou Angra Mainyu — não se esquivou. Permitiu que o fogo tocasse seu corpo. — Tssss! Como lenha seca, a chama queimou instantaneamente um buraco enorme no corpo de lama, espalhando-se rapidamente, como se quisesse consumir tudo. A lama negra, após ser queimada, transformou-se em puro mana, sem cor nem forma. Diante daquela chama, toda a lama negra dentro do Cálice Sagrado começou a se agitar, avançando em ondas para apagá-la. Uma simples faísca levou dezenas de segundos para ser extinguida. Enquanto lutava contra o fogo, Angra Mainyu ignorou completamente as queimaduras em seu corpo, mantendo os olhos fixos em Su Mo, cheios de choque. — Chamas purificadoras do sol... Você é Mitra, o deus da luz e dos contratos? Apesar de ter sido apenas um camponês em vida, após se tornar um Espírito Heroico e absorver o Mal do Mundo, ele adquiriu um vasto conhecimento. Embora desorganizado, reconheceu que aquelas chamas só podiam vir de um deus benevolente do Zoroastrismo. — Não. Embora as chamas sejam de Mitra, não sou ele. Apenas possuo a autoridade de Verethragna. Su Mo balançou a cabeça, sem esconder nada. — Pode me considerar uma imitação, assim como você. O poder do Cavalo Branco, uma das habilidades de Verethragna, carregava o fogo solar. E essas chamas eram, na verdade, uma benção de Mitra, o deus superior de Verethragna. Não era estranho que tivesse sido confundido. — Possuir uma autoridade divina? Ao ouvir isso, o Mal do Mundo entrou em ebulição, ignorando completamente a parte sobre ser uma "imitação". Para a maioria, possuir uma autoridade divina era o mesmo que ser um deus. Até Artoria teve a mesma reação, chocada. De repente, ela entendeu por que seu mana estava tão abundante, muito além de seu auge. Se quem a sustentava era um deus, fazia todo sentido. Vale mencionar que, além de Rin, que já sabia da verdade, Sakura também não pareceu surpresa. Provavelmente porque, em seus olhos, Su Mo — que caiu dos céus e a salvou de um destino cruel — já era como um deus. Por outro lado, após "confirmar" que Su Mo era um deus, toda a lama negra entrou em fúria. Infundida com seis décadas de mana acumulado pelo Cálice Sagrado, a lama se fundiu sob o controle do Mal do Mundo, formando um gigante negro de dezenas de metros na caverna escura. Um colosso do tamanho de uma montanha, irradiando maldade e maldições avassaladoras. A quantidade de mana era tão absurda que até Artoria sentiu-se impotente. Por mais poderosa que sua Excalibur fosse, não era suficiente para enfrentar mana em nível divino. E usar a Espada da Estrela exigia condições que não eram atendidas. Enquanto ela se preocupava, o gigante de lama negra soltou uma risada enlouquecida, fazendo a caverna tremer. — Hahahaha! Finalmente nos encontramos, ó divindade adorada por nós, meros mortais! — Ó Bahram, deus da vitória, da realeza e do esplendor, celebrado nos Yashts! Ouça nossas preces! — Responda-nos! Verethragna era conhecido como Bahram na Pérsia, nome que o Mal do Mundo reconhecia melhor. Após uma pausa breve, o gigante negro rugiu sua pergunta para Su Mo. — Quem te reconhece? — Quem te permite? — Quem carrega o pecado? Era irônico que uma encarnação do mal fizesse tais questionamentos. Mas ele era apenas uma imitação. Apesar de seu mana colossal, seu status espiritual era o de um mero demônio. Dada sua história, era natural que tivesse tais dúvidas e angústias. E, para essa pergunta, Su Mo deu uma resposta que nenhum deus daria. — O homem reconhece. O homem permite. O homem carrega o pecado. O gigante não entendeu. Pior: as palavras de Su Mo o atingiram profundamente. — O homem carrega o pecado? Hahaha! Então, para o grande Bahram, nós somos a encarnação do mal, demônios que devem carregar todo o pecado? Lembrando de seu próprio destino, sentiu-se profundamente amargo. Ele fora declarado a encarnação do mal pelos humanos, condenado à execução. Se até um deus pensava assim... O gigante negro cerrou os punhos, preparando-se para atacar. Mas, no momento em que se moveu, uma espada dourada de dezenas de metros perfurou seu

corpo, pregando a lama negra ao chão. Enquanto ele se debatia, o homem de cabelos e olhos negros apareceu diante de sua cabeça, pairando no ar. Um disco solar brilhante surgiu atrás dele, sua divindade suprema suprimindo as maldições do Mal do Mundo e qualquer tentativa de resistência. Olhando nos olhos do gigante, Su Mo falou calmamente, após dominá-lo. — Não. — O quê? O Mal do Mundo hesitou, sem compreender.— Digo, você não é Angra Mainyu, nem a pura encarnação do mal. Diante daquele pântano negro de corrupção e da maldição mais terrível, o jovem homem proferiu essas palavras com calma.— Em nome de Bahram, o deus da luz do Zoroastrismo, eu reconheço que sua natureza contém bondade suficiente. A maldição que você carrega não é fruto de seus próprios pecados, mas sim da manifestação dos pecados alheios.— ...O gigante negro parou. A maldição do mundo tremeu. No fundo daquela alma, a consciência do simples jovem persa finalmente emergiu. Vítima do Zoroastrismo, ele também era um fiel devoto. Só que nunca havia entendido por que sofrera tanto, por que carregava tantos pecados, a ponto de começar a duvidar de si mesmo. E agora, o próprio Bahram, deus da luz, aparecia para declarar que nenhum daqueles pecados era culpa sua. Ele era inocente. Os verdadeiros males eram os aldeões, a encarnação da maldição deste mundo! Nenhuma recompensa era necessária. Para um fiel que sofrera injustiças, o reconhecimento e a absolvição divina valiam mais que qualquer presente, tocando o coração como nada mais.— Ah! O olhar do gigante negro mudou instantaneamente de ódio para uma devoção fervorosa ao se voltar para Su Mo. Percebendo a transformação, Su Mo estendeu a mão direita.— Este bom pensamento, boa palavra e boa ação brilham como a luz do sol e afiam como lâmina. Sob o comando das palavras sagradas, uma espada flamejante de fogo dourado surgiu em sua palma.— Seu sofrimento pode chegar ao fim. No instante em que as palavras ecoaram, a luz dourada rasgou as trevas, cortando toda a maldade. 053 - "Avesta", o Terceiro Faltante Como um deus perdoando pecadores ou anjos acolhendo os justos, sob a espada radiante, a lama negra dissolveu-se como neve ao sol. O gigante negro desmoronou, derretendo em puro mana inodoro e incolor, fluindo de volta para a base do Santo Graal. Enquanto a encarnação do deus do mal rugia de agonia, a encarnação do deus da luz reconheceu a bondade em seu oposto e pôs fim a seu sofrimento eterno. Aquela cena mítica, quase um ritual sagrado, deixou todos presentes boquiabertos.— Até o líder dos deuses do mal pode ser redimido... Essa é a magnanimidade dos deuses? — murmurou Artoria, profundamente comovida, apesar de toda sua experiência.— ...Os humanos reconhecem, os humanos permitem, os humanos carregam a culpa. As palavras de Su Mo ecoavam em sua mente, deixando-a confusa. Se tudo fosse decidido pela escolha humana, se tanto a vitória quanto a derrota fossem fruto de suas próprias decisões... Então seu desejo de voltar no tempo e mudar a história seria precipitado? Se a queda da Bretanha fosse o caminho escolhido pelo povo, ela, como rainha, deveria se opor a seu próprio povo pelo bem do reino? E se fosse assim, como poderia continuar sendo uma monarca? Enquanto Artoria mergulhava em dúvidas, Rin, apesar de sua esperteza, era jovem demais para compreender a profundidade daquilo. Ao ver o inimigo ser derrotado, seus olhos ágeis notaram algo deixado para trás pelo gigante negro - um objeto parecido com um livro. Imediatamente, ela correu para frente, suas tranças balançando, e pegou o item antes de entregá-lo reverentemente a Su Mo.— Senhor Su Mo, ele deixou isso para trás. A capa do livro era negra, com chamas brancas no centro. O contraste entre o fogo pálido e o fundo escuro criava um degradê alaranjado nas bordas das chamas - o símbolo sagrado do Zoroastrismo. Na lateral, letras persas formavam o título. Rin não entendia persa, mas Su Mo reconheceu o livro imediatamente. Afinal, era um de seus principais objetivos ali.— Avesta — ele pronunciou o nome em persa antigo. Ao ouvir isso, os olhos de Rin se iluminaram com compreensão.